III CATEGORIA

Texto: **Eneliram Pinheiro**
Ilustrações: **Cecília Shiki**

Sonho Azul

Mais Infância Ceará

PAIC INTEGRAL

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Texto: **Eneliram Pinheiro**
Ilustrações: **Cecília Shiki**

Sonho Azul

Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 **Eneliram Pinheiro**
Copyright © 2022 **Cecília Shiki**

Governador
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora
Jade Afonso Romero

Secretária da Educação
Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios
Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM
Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM
Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE
Cristiano Rodrigues Rabelo

Eixo de Literatura e Formação do Leitor
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Sammya Santos Araújo
Antônio Elder Monteiro de Sales

Coordenação Editorial, Preparação de Originais e Revisão
Kelsen Bravos

Revisão Textual
Sara Colares

Coordenação Gráfica
Daniel Dias

Design Editorial / Capas
Jozias Rodrigues
Marisa Marques

Colorização Digital
Gabrielle Neara

Catalogação e Normalização
Centro de Documentação e Informações Educacionais - SEDUC / CDIE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56s Eneliran, Maria

Sonho azul / Maria Eneliran; ilustrações Cecília Shiki. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

24p.; il.

ISBN 978-85-8171-410-3

1. Literatura infantojuvenil. 2. Infância. 3. Memória. I. Eneliran, Maria. II. Shiki, Cecília. III. Título.

CDU 028.5

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambeba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325
(Todos os Direitos Reservados / Proibida a comercialização)

À minha mãe, que foi fonte de inspiração para esse livro e que me inspira a cada dia, com seu jeito simples e forte de ser.
Aos meus filhos, que me movem na busca de um mundo melhor.
Ao meu esposo, companheiro e incentivador dos meus sonhos.
Aos meus irmãos, pelo incentivo e amor.
A Deus, a minha gratidão!

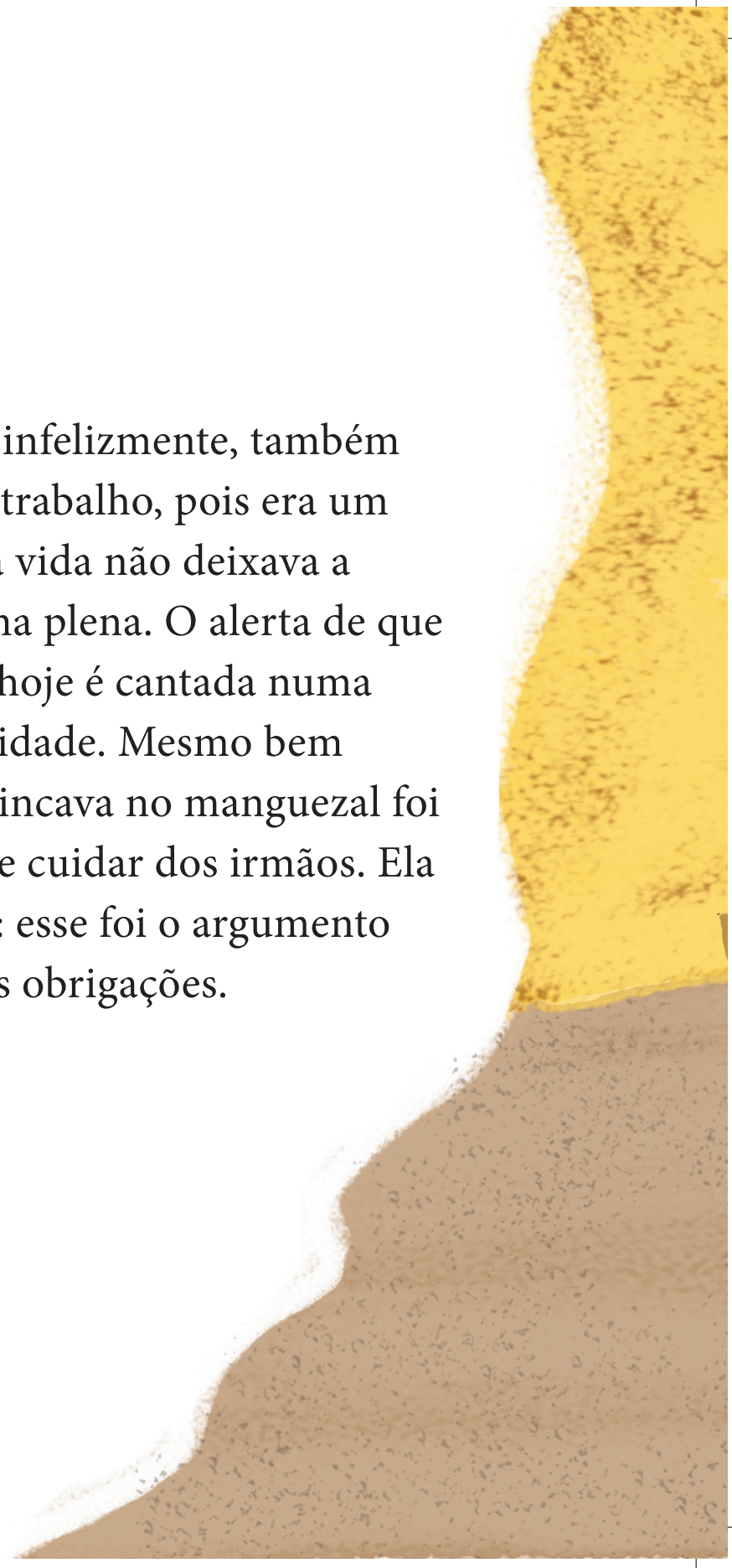
Há muito e muito tempo, em um lugar cheio de árvores frutíferas, havia uma casa de paredes amarelas. Por trás da casa, passava um rio que deixava a paisagem parecendo um lugar de sonho, desses que existem na imaginação e nas histórias. Era nela que vivia uma menina de onze anos.

Muitas vezes, enquanto brincava naquele lugar de sonho, a menina distraía-se com tudo o que o caminho lhe oferecia: borboletas coloridas, flores que chamavam sua atenção e, principalmente, o rio que corria entre as pedras, tornando irresistível a vontade de tomar banho.

Quando suas águas frias se juntavam com a água das chuvas de inverno, os mais velhos chamavam de cheia. Foi numa delas que a menina aprendeu a nadar com o auxílio de uma cabaça amarrada à cintura, fazendo às vezes de boia. Quem vive no sertão costuma aproveitar tudo o que a natureza oferece.

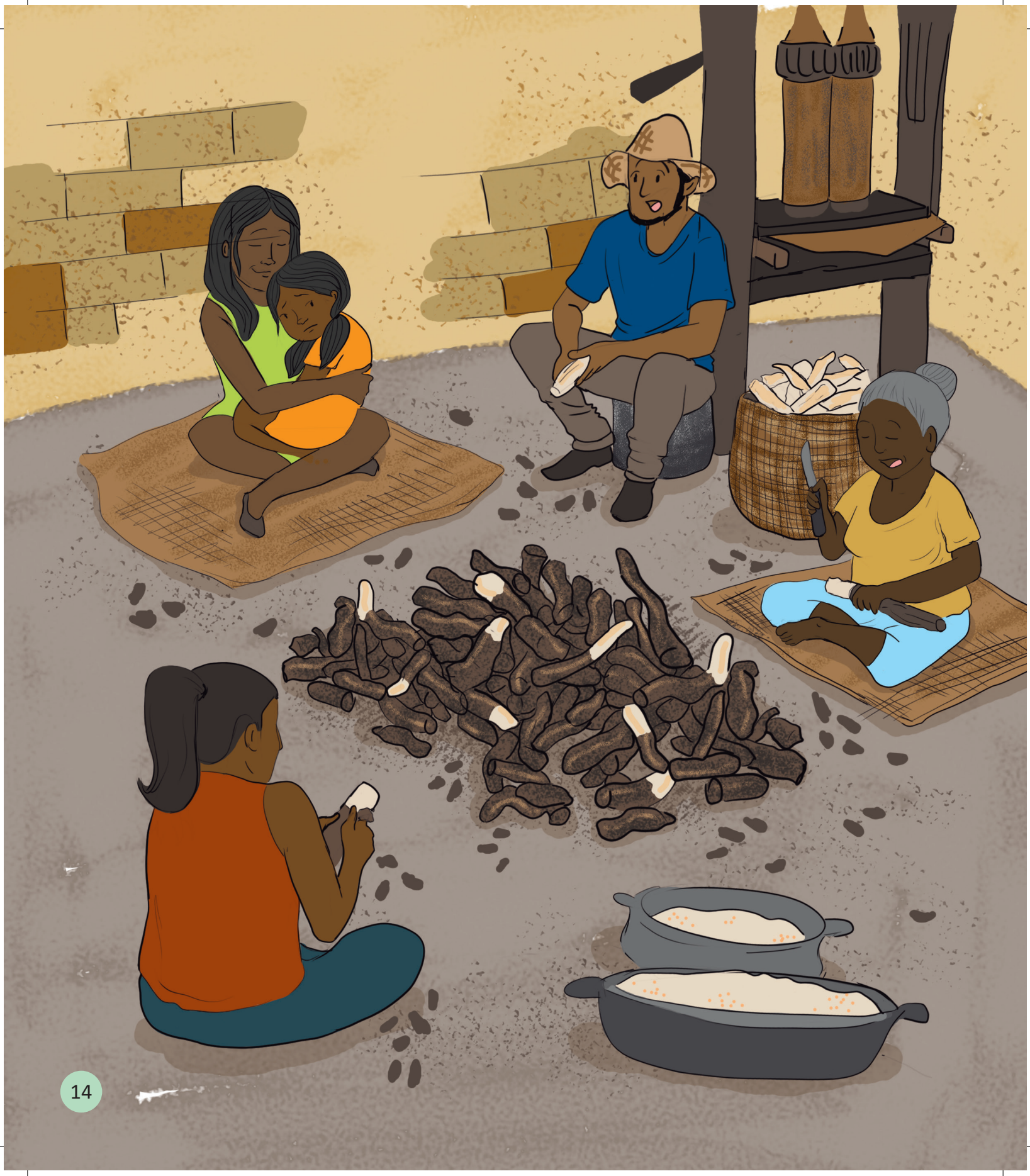
Era com os recursos da natureza que ela brincava embaixo dos manguezais que sombreavam as tardes tranquilas, especialmente com as bonecas de pano e de sabugo de milho, feitas com carinho por sua mãe, mesmo diante de uma lida dura, cheia de afazeres. Eram tempos difíceis. A escassez de recursos se fazia muito presente. Todo o sustento da família era retirado do trabalho na lavoura. Casa cheia, filhos para cuidar, todos ainda crianças.

A infância da menina, infelizmente, também era preenchida por muito trabalho, pois era um tempo em que a dureza da vida não deixava a infância ser vivida de forma plena. O alerta de que criança não trabalha, que hoje é cantada numa canção, ainda não era realidade. Mesmo bem pequena, à menina que brincava no manguezal foi dada a responsabilidade de cuidar dos irmãos. Ela era a mais velha das filhas: esse foi o argumento para lhe atribuírem muitas obrigações.



Os afazeres domésticos lhe roubavam quase todo o tempo: carregava água numa lata que levava sobre a pequena cabeça, lavava roupa na cacimba, limpava a casa e varria o terreiro, sempre de olho nos irmãos menores. Quase não lhe sobrava tempo para brincar, já que ela estava constantemente ocupada. Mesmo diante de uma vontade louca de viver sua meninice, lá estava ela correndo com o prato de comida na cabeça para levar ao roçado onde os adultos trabalhavam.

Estudar era outra aventura. Sua primeira escola foi na casa de seu avô, onde todas as crianças da vizinhança se reuniam para assistir às aulas dadas pela professora contratada pela família.

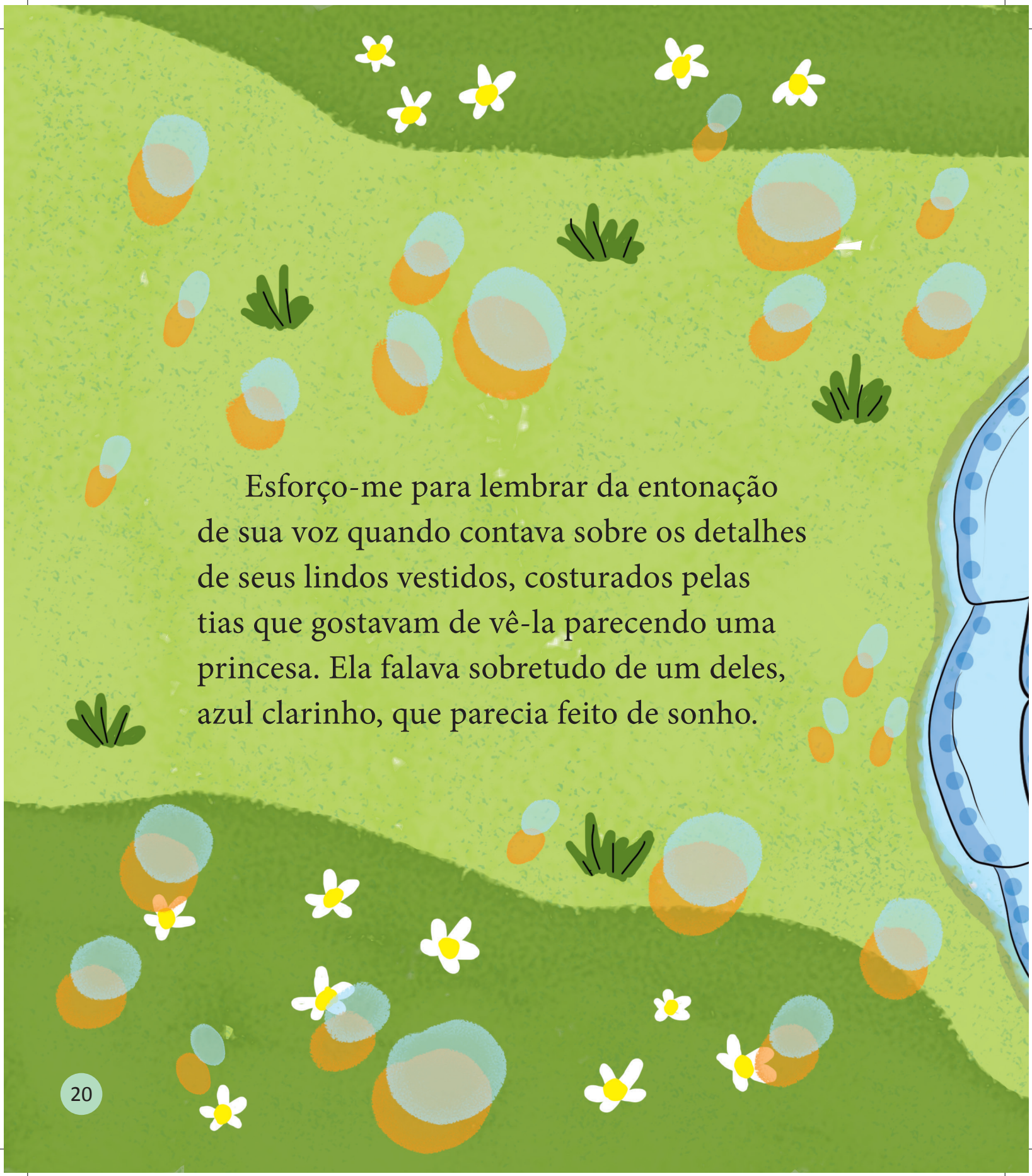


Quando aconteciam as farinhadas, era um tempo de festa. Todos se juntavam e, enquanto preparavam farinha, goma, beiju e tapioca, contavam causos que alimentavam suas fantasias de menina: era fácil imaginar criaturas como o Lobisomem, a comadre Rosinha, almas penadas e outras assombrações que povoavam as histórias contadas por seu pai e seu avô. Certa noite, depois de tanto ouvi-las, ela acordou e, imaginando estar sozinha, quase morreu de medo! Saiu em desabalada carreira em direção à casa do avô, que ficava perto, e lá estavam os braços seguros de sua mãe.

Os festejos juninos eram sempre os mais esperados. Era um tempo mágico, no qual ela podia ficar acordada até mais tarde, brincando com as outras crianças ao redor da fogueira que iluminava tudo. Havia música, dança e comidas preparadas nas panelas de barro e no fogão a lenha. A carne das galinhas e dos porcos criados no terreiro, o milho quebrado na roça de casa, o leite adoçado com o mel das abelhas que se arranchavam na mata... Era na época das festas que esse lugar se tornava um sonho!

O tempo passou e essa menina, que cresceu perto da casa de sua avó, agora também já tem netos. Cresci ouvindo os seus relatos de infância. Eu, criança, sofria muito ao ouvir sobre a dureza da vida dessa outra menina, que trabalhava enquanto tentava brincar.

Hoje, adulta, entendo sua história de superação, já que, a partir de seus próprios relatos, descobri que sua força foi tirada da fantasia. A vida dela foi fortalecida pelas muitas histórias que ouviu e pela insistência em ser criança. Por isso, prendo-me aos seus relatos das festas, dos aromas sortidos das frutas, do rio.



Esforço-me para lembrar da entonação de sua voz quando contava sobre os detalhes de seus lindos vestidos, costurados pelas tias que gostavam de vê-la parecendo uma princesa. Ela falava sobretudo de um deles, azul clarinho, que parecia feito de sonho.

A história de minha mãe me inspira a desejar um tempo em que nenhuma criança do mundo trabalhe. Esse é um sonho "todo azul", tal qual o vestidinho de minha mãe: a menina desta história, que viveu numa casa de paredes amarelas.

Eneliram Pinheiro

Olá! Sou Maria Eneliram Pinheiro, nascida em Grandes Rios, no Paraná. Ainda bem pequena vim para Brejo Santo, no Ceará, onde moro até hoje. Nordestina de coração, sou mãe, professora e graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri e em Serviço Social pela Faculdade Leão Sampaio. Apaixonada pela leitura, espero que o ato de ler contagie nossas crianças!

Cecília Shiki

Sou uma artista visual de Fortaleza que ama rabiscar imagens em papéis e muros das cidades. Estudei Artes Visuais no IFCE e na UFC, onde fiz mestrado em Artes. Além do PAIC, tenho ilustrações em livros como *Sapenilda e o tesouro perdido* (2017), da editora Dummar, e *O presente do Sol*, da coleção *Reciclando o futuro: o meio ambiente*, da editora SL. Recentemente, ilustrei o e-book/audiolivro de *Memórias e recontos do Ceará: algumas histórias boas de contar* (2021).

O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

Relato descritivo da memória do universo infantil no sertão cheio de histórias, carinho e respeito.

ISBN 978-85-8171-410-3

VENDA PROIBIDA